

8º ANO 2º BIMESTRE

MATERIAL

# Rioeduca



**Rio**  
PREFEITURA

EDUCAÇÃO

# SUMÁRIO

ENQUANTO HOVER SOL	6	NÚMERO DECIMAL	22
HQ - ARMANDINHO	6	DÍZIMA PERIÓDICA SIMPLES	22
CANÇÃO DO VENTO E DA MINHA VIDA	7	NÚMEROS RACIONAIS	24
CASA DE VÔ	8	COMPARAÇÃO NÚMEROS RACIONAIS	25
A CORRETORA DO MAR	11	OPERAÇÕES COM NÚMEROS RACIONAIS	26
A CORRETORA DO MAR	12	VALORES APROXIMADOS	31
AS ESTRELAS DO CÉU – Parte 1	13	PORCENTAGEM	32
AS ESTRELAS DO CÉU – Parte 2	14	CIRCUNFERÊNCIA	33
AS ESTRELAS DO CÉU – Parte 3	16	ÂNGULOS INTERNOS POLÍGONO	34
AS ESTRELAS DO CÉU – Parte 4	17	ÂNGULO INTERNO POLÍGONO REGULAR	35
SESSÃO DE HIPNOTISMO	18	ÂNGULO EXTERNO POLÍGONO - SOMA	35
ANEDOTA- JUQUINHA	20	ÂNGULO EXTERNO POLÍGONO REGULAR	35

CAMADAS DO PLANETA TERRA	36
DO QUE O AR É FORMADO?	37
EFEITO ESTUFA NÃO É O MESMO QUE AQUECIMENTO GLOBAL	38
AÇÕES HUMANAS MODIFICAM A ATMOSFERA	39
AS CAMADAS DA ATMOSFERA	40
A QUALIDADE DO AR QUE RESPIRAMOS	42

# SUMÁRIO



ENERGIA QUE MOVE O MUNDO	43
MÁQUINAS SIMPLES	44
FONTES DE ENERGIA: UMAS SE RENOVAM, OUTRAS NÃO	45
ENERGIA QUE SE TRANSFORMA EM OUTRA ENERGIA	46
BRASIL: REGIÕES	48
REGIÃO SUDESTE	50
REGIÃO SUL	51
REGIÃO NORDESTE	54
REGIÃO NORTE	55
REGIÃO CENTRO-OESTE	56
DESGUALDADES SOCIOECONÔMICAS NAS REGIÕES BRASILEIRAS	57
REGIÕES NORDESTE, NORTE E CENTRO-OESTE: CARACTERÍSTICAS FÍSICO-NATURAIS	58

A CONQUISTA DA AMÉRICA	60
COLONIZAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO DA AMÉRICA ESPANHOLA	62
A SOCIEDADE DA AMÉRICA ESPANHOLA	63
A ORGANIZAÇÃO DA ECONOMIA NA AMÉRICA ESPANHOLA	64
A COLONIZAÇÃO DA AMÉRICA PORTUGUESA	65
VAMOS CONHECER A ECONOMIA COLONIAL?	67
AS ATIVIDADES COLONIZADORAS DE INGLESES E FRANCESES	68
A ESCRAVIDÃO MODERNA	70
A ESCRAVIDÃO NA ÁFRICA E O TRÁFICO DE ESCRAVIZADOS	71
QUAL A ORIGEM DOS AFRICANOS ESCRAVIZADOS?	72

GABARITO - LÍNGUA PORTUGUESA	73
GABARITO - MATEMÁTICA	73
GABARITO - CIÊNCIAS	78
GABARITO - GEOGRAFIA	79
GABARITO - HISTÓRIA	80



Olá, neste 2º bimestre nós estudaremos sobre os processos de colonização das Américas e seus impactos na vida dos povos originários. Nós acompanharemos também como ocorreram os modos de exploração na construção das economias coloniais.

### Glossário

**Indígena** – Aquele/aquela que nasce em território do continente Americano, e nele vive; de origem e ascendência pré-colombiana. Natural do lugar que habita.

**Índio** – Natural ou habitante da Índia, país localizado no continente asiático. Indivíduo que faz parte de alguma denominação indígena, dos povos nativos e originários de um país\*.

**Nativo** – Próprio do lugar onde nasce.

**Povos nativos /ou originários** - Referente a indígena.

**Norte-americano** – Relativo à América do Norte. Relativo aos EUA. Pessoa nascida ou que habita nos Estados Unidos da América. Pessoa nascida ou que habita na América do Norte.

\*Pela força do uso ao longo do tempo, a palavra passou a conotar um apelido, por isso seu uso é considerado obsoleto ao se referir aos nativos de regiões da América, sendo preferencial o uso do termo indígena.

## A CONQUISTA DA AMÉRICA

No 1º bimestre nós pudemos entender como as mudanças de ordem econômica e social que ocorreram no século XIV mudaram a organização dos Estados europeus. As grandes navegações levaram a expansão marítima e comercial de Portugal, Espanha, França e Inglaterra para outros continentes. Agora vamos nesse bimestre entender como o processo de colonização ocorreu no continente americano.

No caso dos espanhóis, quando esses chegaram à América, em 1492, o continente americano contava com uma população estimada de, pelo menos, 50 milhões de habitantes. Já os conquistadores espanhóis não passavam de algumas centenas. Assim, vem a pergunta: de que maneira algumas centenas de espanhóis conseguiram submeter milhões de nativos? Como incas e astecas, povos que possuíam exércitos treinados formados por milhares de guerreiros, foram tão facilmente vencidos? É o que você vai descobrir e entender a partir de agora!!!

Caso queira ou precise, use os vídeos da MultiRio para relembrar quem eram e como viviam alguns dos povos nativos da América.

Você pode clicar nos links ou apontar a câmera do seu celular para os QR Codes abaixo.

### INCAS



[https://www.youtube.com/watch?v=xYbFNS4g\\_I&list=PLPdaje007PVh3ZBEXP\\_P\\_4SRYaJD0IM7Ro&index=13](https://www.youtube.com/watch?v=xYbFNS4g_I&list=PLPdaje007PVh3ZBEXP_P_4SRYaJD0IM7Ro&index=13)

### ASTECAS



[https://www.youtube.com/watch?v=PmlcQunvdFI&list=PLPdaje007PVh3ZBEXP\\_P\\_4SRYaJD0IM7Ro&index=12](https://www.youtube.com/watch?v=PmlcQunvdFI&list=PLPdaje007PVh3ZBEXP_P_4SRYaJD0IM7Ro&index=12)

**Armas e cavalos** – os espanhóis possuíam equipamento militar, com uma capacidade de letalidade e destruição superior ao dos povos nativos americanos. Os conquistadores espanhóis possuíam espadas, lanças, escudos, armaduras de ferro, além de armas de fogo, como canhões, mosquetes e arcabuzes. Os espanhóis utilizavam-se ainda de cães ferozes, que participam das batalhas; e cavalos que, além de facilitarem os deslocamentos, constituíam-se em uma vantagem na hora do confronto, pois permitia ao cavaleiro, ou seja, a quem montava o cavalo, a vantagem de atacar o inimigo por cima.

Por sua vez, os nativos utilizavam para o combate os arcos e flechas (envenenadas), além de armas de madeira e pedra.

## FIQUE LIGADO!!!

Segundo os historiadores, a forma como a conquista espanhola ocorreu pode ser explicada pelos seguintes fatores:

Como os **nativos americanos** desconheciam a tecnologia bélica, elas acabavam por ter também um efeito psicológico no momento dos combates. Relatos da época dão conta de que bastava um tiro de canhão para que os guerreiros nativos abandonassem o combate e saíssem correndo, não por medo, mas por acreditarem estar diante de um sinal do fim do mundo, enviado pelos deuses.

• **Alianças entre espanhóis e povos nativos das Américas** – os espanhóis rapidamente perceberam que dificilmente conseguiriam vencer os nativos unicamente com suas forças. Para cada espanhol havia, pelo menos, 50 guerreiros ameríndios. Portanto, buscaram construir alianças com populações nativas, valendo-se das rivalidades e discórdias que existiam entre elas.

As civilizações incas e astecas, por exemplo, construíram seu poder, a partir da submissão de muitos outros povos, que viram, na presença dos conquistadores espanhóis, a oportunidade de se vingar da conquista sofrida, ou a tentativa de se livrar do pagamento dos tributos, que eram obrigados a pagar as chefias incas e astecas. Não por acaso, os espanhóis contaram com o apoio de exércitos formados por nativos americanos, na conquista dos territórios astecas e incas.

A chegada dos europeus à América provocou a morte de milhões de nativos e a destruição do modo de vida dessas populações. Apesar disso, é preciso reconhecer também que a conquista espanhola não foi nem tão rápida, nem tão fácil e, muito menos, total, como pode aparentemente parecer. A expansão dos espanhóis no continente americano ocorreu de forma gradual. Precisou se confrontar com a resistência dos povos nativos, o que pode ser comprovado pelos inúmeros relatos de revoltas dos povos nativos contra os espanhóis, nos anos seguintes à conquista.



• **Doenças** – os europeus infectaram diversos povos originários americanos com doenças como: sarampo, tifo, coqueluche, gripe e varíola. Para os povos nativos da América, essas doenças transformavam-se em epidemias, que matavam tanto, ou até mesmo mais, dos que as armas de fogo dos europeus. Assim, houve casos em que uma simples gripe, por exemplo, ocasionou a morte de todos os indivíduos de uma dada localidade.

As doenças e o número elevado de mortes eram entendidas pelos nativos como um castigo dos deuses. Isso acabava por gerar entre alguns grupos ameríndios um clima de aflição e apatia, pois para eles muito pouca coisa podia ser feita contra a ira e a vontade dos deuses.

• **Imposição da fé católica** – o ato de fincar uma cruz na terra era a forma utilizada pelos conquistadores para marcarem que aquele território era agora posse dos europeus, nesse caso, dos monarcas espanhóis. A cruz marcava também o início da imposição da fé cristã aos povos originários da América.

Os espanhóis destruíram os antigos templos nativos e, nos mesmos locais, ergueram igrejas católicas. Além disso, os ameríndios eram obrigados a abandonar o culto das suas antigas divindades e a se converterem ao cristianismo.

A destruição das religiões nativas e a imposição do cristianismo eram também formas de continuar e consolidar a conquista. Muito mais que introduzir elementos da religião cristã entre os ameríndios, a evangelização buscava também disseminar entre os nativos os valores, atitudes e comportamentos da sociedade europeia.



### ATIVIDADE 1

O texto aborda as causas da morte de muitos nativos, em decorrência de uma epidemia de varíola, transmitida pelos conquistadores espanhóis.



“Quando se foram os espanhóis do México e ainda não se preparavam os espanhóis contra nós, primeiro se difundiu entre nós uma grande peste, uma enfermidade geral. Começou em Tepeilhuitl (mês do calendário asteca). Sobre nós se estendeu: grande destruidora de gente. Alguns bem os cobriu, por todas partes (de seu corpo) se estendeu. Na cara, na cabeça, no peito etc.

Era uma enfermidade destruidora. Muitas pessoas morreram dela. Ninguém podia andar, no máximo estavam deitadas, estendidas em sua cama. Ninguém podia mover-se, não podia virar o pescoço, não podia movimentar o corpo, não podia deitar de cabeça para baixo, nem deitar-se sobre as costas, nem mover-se de um lado a outro. E quando moviam algo, davam gritos. A muitos deu morte a pegajosa, atormentadora, dura enfermidade dos grãos.

Muitos morreram dela, mas muitos somente de fome morreram: houve mortos pela fome: já ninguém cuidava de ninguém, ninguém com outros se preocupava.[...] Uns ficaram cegos, perderam a visão. O tempo que esta peste manteve-se forte foi de sessenta dias, sessenta dias funestos [...].”

LEÓN-PORTILLA, Miguel. *A visão dos vencidos: a tragédia da conquista narrada pelos astecas*. Tradução: Carlos Urbim; Jacques Waimberg. Porto Alegre: L&PM, 1985. pp. 99-100.

Leia com atenção as perguntas e escreva as respostas no seu caderno.

- Segundo o autor, quais eram os sintomas da doença ?
- No texto, o autor relata que nem só da doença morreram os nativos. O que mais provocou mortes entre eles?
- Por quanto tempo a doença durou?
- Explique como o adoecimento dos nativos contribuiu para a conquista da América pelos espanhóis.

### COLONIZAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO DA AMÉRICA ESPANHOLA

O governo espanhol transferiu, inicialmente, a particulares o direito de explorar e administrar as terras americanas. Eram os chamados *adelantados* (adiantados), isto é, homens que recebiam da Coroa espanhola poder político e militar, sobre as terras por eles conquistadas. Devendo, em contrapartida, enviar para a Espanha um quinto de tudo o que conseguissem obter com a exploração do território.

Com o passar do tempo, a Coroa espanhola observou que as riquezas extraídas da América aumentavam, mas, com elas, cresciam também os desvios, praticados pelos *adelantados*. Assim, procurando anular o poder dos *adelantados*, bem como aumentar seu controle sobre os territórios conquistados, a Coroa espanhola criou dois vice-reinados: o da **Nova Espanha**, em 1535, e o do **Peru**, em 1542. Dessa forma, o governo espanhol buscou assumir, por meio de seus funcionários, a organização da colonização e a exploração das riquezas americanas. Posteriormente, no século XVIII, foram criados outros dois vice-reinados: o de **Nova Granada** em 1717, e o do **Rio da Prata** em 1776.



AGORA 😊  
é com você !!!



## ATIVIDADE 2

De acordo com o que você leu no texto, relacione as colunas.

- |                              |   |
|------------------------------|---|
| ( 1 ) <i>Chapetones</i>      | ( ) formavam a maioria da população que vivia na América espanhola.   |
| ( 2 ) <i>Criollos</i>        | ( ) apesar do número reduzido, sua mão de obra também era utilizada nas colônias espanholas.  |
| ( 3 ) Mestiços               | ( ) eram os colonos nascidos na Espanha e migraram para América. Ocupavam os principais cargos da administração.  |
| ( 4 ) Indígenas              | ( ) fruto do relacionamento de <i>chapetones</i> ou <i>criollos</i> com índias ou africanas, trabalhavam em atividades de baixa remuneração e pouco prestígio social. |
| ( 5 ) Africanos escravizados | ( ) descendentes dos espanhóis, mas nascidos na América. Eram, em geral, grandes proprietários de terra e de minas, além de atuarem como comerciantes.                |

## A ORGANIZAÇÃO DA ECONOMIA NA AMÉRICA ESPANHOLA

A exploração econômica dos territórios espanhóis na América baseou-se na **mineração** e na **agricultura**, com o uso intensivo da mão de obra dos indígenas.

Após o período inicial da conquista, no qual os espanhóis saquearam as cidades, templos e túmulos das populações nativas.

O governo espanhol centrou seus esforços na mineração do ouro e da prata. Nesse contexto, as minas de ouro se esgotaram rapidamente e o que garantiu muita riqueza e poder para a Coroa espanhola foi a exploração da prata, a partir da descoberta das jazidas de Zacatecas e Potosí, nos atuais territórios do México e da Bolívia, respectivamente.

**ATENÇÃO!**

A mão de obra de africanos escravizados foi utilizada na América espanhola. No entanto, foi a força de trabalho das populações nativas que serviu de base a exploração das minas de prata. Os indígenas encontravam-se submetidos a duas formas de organização (e exploração) e de trabalho: a **encomienda** e a **mita**.

Embora a mineração fosse a principal atividade econômica, na América espanhola praticavam-se também a agricultura e a pecuária, tanto para consumo local, mas também para abastecer cidades e centros mineradores. Entre as principais culturas praticadas na América foram as de cacau, batata, milho, tabaco e cana-de-açúcar.

Na **encomienda**, o colono espanhol pagava um tributo à Coroa espanhola e, em troca, ganhava o direito de adquirir um grupo de indígenas e explorar seu trabalho. O *encomendero*, nome dado a quem adquiria uma **encomienda**, podia empregar a mão de obra dos nativos em qualquer atividade, nas minas, fazendas ou plantações, mas devia também garantir a eles assistência material – roupas e alimentos – e espiritual – ensinar os fundamentos da fé católica. No entanto, em geral, os colonos não cumpriam sua parte, sendo muito grande o número de indígenas que morriam em virtude do excesso de trabalho a que eram submetidos, ou até mesmo de fome, sem nada saber da doutrina católica.

**Você sabia?**

Já a **mita**, cuja origem é inca, era uma forma de trabalho, na qual os membros de uma aldeia eram obrigados a trabalhar para os espanhóis. Em geral, os nativos trabalhavam por um período de quatro meses e recebiam uma pequena remuneração pelos trabalhos realizados.



### ATIVIDADE 3

## INTERPRETANDO DOCUMENTOS HISTÓRICOS

Leia o documento e responda em seu caderno.

“[A pedido dos colonos espanhóis da ilha Hispaniola, os Reis Católicos, por sua declaração de 20 de dezembro de 1503] mandaram ao governador Nicolau de Ovando que forçasse os índios a que tratassem e comunicassem com os castelhanos e trabalhassem nas suas construções, na mineração de ouro e outros metais, na lavoura e colheita para os castelhanos [...] e que fizesse pagar a cada um salário pelo seu trabalho [...].

Em cumprimento desta ordem, Nicolau de Ovando deu a cada castelhano [...] uns cinquenta índios, a outros cem [...], com uma cédula que dizia: A vós, Fulano, se vos encomendam tantos índios de tal cacique [...] e ensinar-lhes as coisas de nossa Santa Fé Católica.”

Antônio de Herrera. "História Geral dos Feitos dos Castelhanos nas Ilhas e Terra Firme do Mar Oceano, 1601-1615". In FREITAS, Gustavo de. *900 Textos e Documentos de História*. Lisboa: Plátano, 1976. p. 126 v. 2

- 1) A que sistema de trabalho dos nativos na América espanhola o documento se refere?
- 2) Como funcionava esse sistema? Exemplifique com trechos do documento.



### A COLONIZAÇÃO DA AMÉRICA PORTUGUESA

No dia 22 de abril de 1500, a esquadra portuguesa que se destinava às Índias, comandada por Pedro Álvares Cabral, chegou ao território do atual município de Porto Seguro na Bahia. De acordo com a historiografia tradicional, inicialmente, esses territórios não foram objetos de grande atenção para os portugueses que, à época, obtinham altos lucros com o comércio das especiarias orientais. Além disso, não encontraram sinais da existência de metais preciosos, como ouro e prata que pudessem ser explorados.



Apesar do mútuo estranhamento inicial – os nativos, por exemplo, estranhavam o fato dos portugueses estarem vestidos. Já os portugueses, não entendiam como os nativos andavam nus e sem se envergonharem com isso. Os nativos com os quais os portugueses tiveram contato eram os tupiniquins. Falavam a língua tupi e habitavam o litoral do território que hoje chamamos Brasil. Além dos tupiniquins, outros povos nativos, como, por exemplo, os tupinambás, potiguares, aimorés, tamoios, entre outros, habitavam o litoral. Cada um desses povos possuía sua própria cultura e modo de vida.

## FIQUE LIGADO!!!

Nos anos posteriores a 1500, o único recurso, com valor comercial, encontrado pelos portugueses foi o **pau-brasil**, árvore típica da Mata-Atlântica, cuja madeira era utilizada para a construção de objetos e até mesmo casas. Do seu tronco cor de brasa, daí inclusive o nome **pau-brasil**, extraía-se também uma tinta vermelha, que era usada para tingir tecidos.

Diante das notícias sobre o **pau-brasil**, o rei de Portugal autorizou a criação, em diferentes pontos da costa, de **feitorias**, instalações que serviam para marcar a posse portuguesa e defender a terra da cobiça de estrangeiros, mas que, principalmente, eram utilizadas como depósitos onde os troncos de **pau-brasil** ficavam estocados, esperando as embarcações que os levariam para a Europa.

Além da instalação das **feitorias**, o período de 1500 a 1530 foi também marcado pela envio, por parte da Coroa portuguesa, de algumas expedições, que tinham como principal objetivos, explorar e reconhecer a terra e identificar possíveis recursos a serem explorados.

As riquezas naturais da terra chamaram também a atenção de súditos de outras coroas europeias, como os franceses, que passaram a frequentar essa parte da costa americana para também explorar o pau-brasil, com o apoio dos tupinambás que eram inimigos dos tupiniquins.

Essa ameaça levou a Coroa portuguesa a adotar medidas que assegurassem a manutenção da posse da terra. Nesse sentido, o rei de Portugal decidiu dar início a efetiva colonização das terras. Para tanto, enviou uma expedição, liderada pelo português Martim Afonso de Souza, que combateu os franceses, explorou o litoral e fundou em 1532, São Vicente, a primeira vila portuguesa na América.

A partir daí, a monarquia portuguesa, para dar continuidade à colonização, decidiu dividir suas possessões americanas em 15 grandes lotes de terra, as chamadas capitanias hereditárias. Elas foram doadas a doze homens portugueses, os donatários. Era tarefa de cada donatário promover a colonização das terras recebidas, organizar a defesa militar e torná-las produtivas.

As capitanias enfrentaram muitas dificuldades. A grande extensão das terras recebidas, a insuficiência de recursos dos donatários, a resistência dos nativos e os ataques dos súditos de outras coroas foram obstáculos ao desenvolvimento das capitanias.

Se conseguiram garantir, em bases mínimas, a posse portuguesa da terra e dar início a colonização, do ponto de vista econômico os resultados não eram tão positivos. Somente **Pernambuco** e **São Vicente** conseguiram alcançar alguma prosperidade, por conta da produção do açúcar, mercadoria que possuía um alto valor no mercado europeu.

## VAMOS CONHECER A ECONOMIA COLONIAL DA AMÉRICA PORTUGUESA?

Diante desse cenário, em 1548, o rei de Portugal decidiu aumentar a presença do governo português na América e centralizar a administração em uma instituição, que tivesse comunicação direta com o rei, recebendo dele ordens e a ele prestando contas de suas atividades. Para isso, foi criado o **Governo-Geral**.



Multirio

### ATENÇÃO...

Parte do poder dos donatários passava ao **governador-geral**, a quem cabia:

- prestar auxílio aos donatários na tarefa de defender o território;
- controlar os indígenas;
- impedir que estrangeiros se estabelecessem no território;
- acompanhar e coordenar os esforços dos donatários; e
- estimular a produção colonial.



Multirio

Com o avanço da colonização, foram criadas as **Câmaras municipais**. Elas eram responsáveis por administrar as vilas e cidades. Os cargos das Câmaras eram ocupados pelos chamados “homens bons”, pessoas que possuíam riqueza, prestígio social e “pureza de sangue”, não sendo descendente de negros, muçulmanos ou judeus. Assim, grande parte da população não tinha acesso a esses cargos, que eram ocupados, em geral, pelos grandes proprietários de terra e comerciantes da região.

A capitania da Bahia foi escolhida para sede do **Governo-Geral**. Nela foi construída e fundada a cidade de São Salvador, a primeira capital do Brasil. Em 1549, o primeiro governador-geral, Tomé de Sousa, chegou à Bahia. Com ele vieram trabalhadores, como artesãos, carpinteiros e pedreiros, soldados, jesuítas e funcionários da Coroa. Entre os funcionários reais, os principais eram: o **capitão-mor**, responsável pelas questões de defesa, o **ouvidor-geral**, encarregado da justiça, e o **provedor-mor**, que controlava as finanças. Além deles, havia ainda o **alcaide-mor**, cuja atribuição era cuidar da administração da capital do “Estado do Brasil”. Esse nome a partir de então, passou a ser utilizado pela Cora portuguesa para se referir as suas possessões na América.

## ECONOMIA COLONIAL

O **açúcar** foi o produto escolhido pelos portugueses para estimular o aproveitamento econômico da terra e, dessa forma, viabilizar e efetivar a colonização dos seus territórios americanos. A escolha estava relacionada a experiência acumulada, desde o século XV, pelos portugueses, a partir da introdução da lavoura de cana-de-açúcar nas ilhas atlânticas da Madeira e dos Açores, e, principalmente, pelos altos preços que o açúcar alcançava nos mercados europeus.



Dessa forma, ao longo dos séculos XVI e XVII, muitos engenhos foram construídos, principalmente em áreas da atual região Nordeste, com destaque para os atuais estados da Bahia e Pernambuco. Entre os motivos que explicam os êxitos obtidos com a lavoura canavieira na região nordeste estão: a qualidade do solo (do tipo massapê); o clima do litoral nordestino (quente, mas com chuvas na quantidade adequada; e a existência de florestas para obtenção de lenha, que era necessária para o beneficiamento do açúcar.

# Você sabia?

pt.wikipedia.org



Engenho de açúcar

O **engenho** era uma grande propriedade rural, composta por terras e equipamentos, onde se realizavam todas as fases de produção do açúcar, desde o plantio da cana-de-açúcar, passando pelo beneficiamento (transformação da cana em açúcar) até a embalagem do produto. Além dos canaviais, os **engenhos** possuíam também terras para o plantio de alimentos e criação de animais.

Apesar de existirem trabalhadores livres, o trabalho estava baseado na mão de obra escravizada. Inicialmente, os nativos escravizados foram a principal força de trabalho nos engenhos.

**AGORA** 😊  
é com você !!!

## ATIVIDADE 4

Agora que você já aprendeu um pouco sobre o funcionamento da economia colonial, é hora de colocar em prática os seus conhecimentos. Para isso, selecionamos algumas palavras-chaves dos textos anteriores e você deverá encontrá-las no nosso “Caça-conhecimento” ao lado!!!

**Bahia / Pernambuco/ Terra  
Equipamento / Nativo/ Engenho  
Africano**

## Caça-conhecimento

Z	C	H	K	N	A	K	N	T	E	R	R	A	Ç	S
B	E	Q	U	I	P	A	M	E	N	T	O	E	V	D
J	O	R	Ç	S	D	A	E	C	G	N	O	M	I	W
Ç	E	O	V	Ç	M	K	N	T	E	S	S	J	N	A
W	A	O	M	G	E	X	Ç	O	N	A	T	I	V	O
E	W	W	A	T	I	K	A	S	H	S	K	K	K	R
D	V	A	F	R	I	C	A	N	O	I	A	O	S	T
O	A	F	R	I	C	Q	D	K	U	H	A	K	T	G
H	U	T	P	E	R	N	A	M	B	U	C	O	Y	T
B	A	H	I	A	R	M	A	Y	Ã	Y	Y	L	I	T

## AS ATIVIDADES COLONIZADORAS DE INGLESES E FRANCESES

Inglaterra e França tentaram, desde o século XVI, estabelecer colônias no continente americano. No entanto, foi somente no século XVII, que franceses e ingleses conseguiram efetivar ocupar e explorar territórios na América.

No caso dos ingleses, as perseguições políticas e religiosas, decorrentes do conturbado e instável ambiente que a Inglaterra vivia, associada as péssimas condições de vida de grande parte da população, contribuíram para a colonização da América.

Quando chegaram à América, os ingleses se depararam com as populações nativas, que procuraram resistir à presença dos invasores. Porém, os nativos foram exterminados ou explorados pelos ingleses.



Após se estabelecerem na América do Norte e nas Antilhas (conjunto de ilhas localizadas na região da América Central), comerciantes ingleses obtiveram do rei da Inglaterra a autorização para fundar companhias de comércio, que deviam estimular a imigração para a América e organizar a colonização. Assim, em 1607, fundou-se a Jamestown, a primeira cidade criada pelos ingleses na América do Norte.

## LENDO MAPAS

Inglaterra e França tentaram, desde o século XVI, estabelecer colônias no continente americano. No entanto, foi somente no século XVII, que franceses e ingleses conseguiram efetivar ocupar e explorar territórios na América.



Colônias inglesas na América do Norte.

Já as primeiras colônias francesas na América foram fundadas na região do atual Canadá, a partir da iniciativa de companhias de comércio, organizadas com recursos privados e sem apoio financeiro da Coroa. Os colonos franceses viviam, principalmente, da comercialização da peles de animais, como castores e cervos.

Esses colonos movimentavam um pequeno, mas muito lucrativo comércio, pois as peles eram utilizadas, na Europa para confeccionar roupas e chapéus. A presença francesa na porção da norte da América foi sempre dificultada pela resistência das populações nativas e também pelas disputas com os colonos ingleses.



Em verde no mapa o território ocupado pelos franceses na América do Norte.

Além de terras na América do Norte, os franceses ocuparam também algumas ilhas da região das Antilhas e uma pequena porção territorial na América do Sul (a atual Guiana Francesa). Nessas regiões, prevaleceu o cultivo de produtos tropicais e a utilização de africanos escravizados.

Atlas histórico escolar [por] Manoel Maurício de Albuquerque, Arthur César Ferreira Reis [e] Carlos Delgado de Carvalho, 7. ed. rev. e atual. - Rio de Janeiro, FENAMÉ, 1977

### Os Peregrinos e a Nova Inglaterra

"A chegada ao território que hoje é Massachusetts não foi fácil. O navio aportou mais ao norte do que imaginava. O clima era frio e o mar congelava. (...). O primeiro ano dos colonos na terra prometida custou a vida de quase a metade dos peregrinos.

Pouco antes de a nova estação fria chegar, em 1621, os sobreviventes decidiram fazer uma festa de Ação de Graças (Thanksgiving). Os colonos utilizaram sua primeira colheita de milho, já que a plantação de trigo europeu tinha falhado, e convidaram para a festa o chefe Massasoit da tribo Wampanog, que os havia auxiliado desde sua chegada. (...). Desde então, os norte-americanos repetem, no mês de novembro, a festa de Ação de Graças (...).

Construiu-se uma memória em que identificava os peregrinos, o *Mayflower*\* e o Dia de Ação de Graças como as bases sobre as quais a nação tinha sido edificada. Como toda memória ela precisa obscurecer alguns pontos e destacar outros."

KARNAL, Leandro (*et all*). *História dos Estados Unidos: das origens ao século XXI*. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2008, p. 46)

\**Mayflower*: o navio que transportou os peregrinos da Inglaterra para a América do Norte.

O texto acima, nos dois primeiros parágrafos, destaca a visão dos colonizadores ingleses diante da ocupação do território da América do Norte. A colonização dessas terras, no século XVII, por parte da Coroa inglesa - associada a grupos religiosos e particulares, provocou uma série de ações conflituosas nas relações entre os colonos e os povos nativos americanos do norte, que eram os legítimos "donos da terra" e que resistiram ao que entendiam ser uma invasão daqueles territórios.

A pintura ao lado, considerada por especialistas como uma representação mitológica do primeiro dia de ação de graças, contribui para propagar a ideia de uma ocupação pacífica no território. O fato dos estudos históricos já apontarem que os nativos foram exterminados e mantidos à margem do processo colonial, permite contestar a narrativa de convivência pacífica entre nativos e colonizadores.



O Primeiro Dia de Ação de Graças, 1621. Por: Jean Leon Gerome Ferris.



<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-54259777>, acesso em, 13/04/2021

### ATIVIDADE 5

Após a leitura do texto, responda às questões abaixo:

- Com base no primeiro texto, qual seria o significado do Dia de Ação de Graças?
- Após ler e refletir sobre a relação entre colonos e nativos da América do Norte, você acha que ela foi pacífica como é demonstrada na pintura de Jean L. Gerome Ferris? Justifique sua resposta.

### A ESCRAVIDÃO MODERNA

A escravidão é uma instituição muito antiga na história da humanidade, tendo sido praticada de diferentes formas por diversos povos, em várias partes do mundo. A característica básica da escravidão reside no fato de que uma pessoa exerce o domínio sobre outra, a pessoa escravizada. Além disso, em geral, a escravidão também por ser caracterizada pela:

- ausência de liberdade. Ou seja, a pessoa escravizada não podia decidir sobre sua vida;
- o dever de obediência sujeitava as pessoas escravizadas a punições, inclusive física; e
- condição de ser considerado um bem, que, portanto, podia ser comprado ou vendido.

Na Roma antiga, os escravizados eram pessoas de diversas etnias (europeus, africanos e asiáticos) que, em geral, foram aprisionados em guerras, ou tinham praticado um crime grave, ou ainda não haviam pago suas dívidas. Os escravizados, que no século II representavam quase 40% da população do Império Romano, exerciam os mais diferentes trabalhos, desde os mais pesados, nas minas ou pedreiras, até realizar, por exemplo, serviços domésticos ou intelectuais, como cozinheiros, médicos e professores.

Na sociedade romana, os filhos dos escravizados herdavam a condição dos seus pais. Além disso, os escravizados estavam sujeitos a toda sorte de castigos, podendo ser surrados, queimados e até crucificados. Apesar disso, a escravidão romana não se baseava apenas na violência física. O escravizado podia recuperar sua liberdade por desejo de seu senhor, por serviços prestados ou por ter pago sua dívida (caso o motivo de sua escravização fosse uma dívida). E, ao ser liberto, recuperava sua condição de cidadão.

Na Europa Medieval, a escravidão continuou existindo, mas os escravizados eram uma minoria e não se constituíam na principal forma de exploração do trabalho. A maior parte dos trabalhadores era de servos. Na servidão, o servo recebia um lote de terra do senhor feudal, que devia cultivar para seu próprio sustento e para o senhor, ao qual tinha que entregar parte do que produzia. Em geral, os servos encontravam-se presos à terra, não podendo deixar o feudo no qual viviam e trabalhavam, mas podiam possuir algumas ferramentas de produção e não podiam ser vendidos.

A partir do século XV, época da expansão marítima e comercial europeia, liderada por Portugal e Espanha, que teve como um dos seus desdobramentos a colonização da América, iniciou-se a escravidão moderna. Nesse período, o continente africano foi incorporado aos circuitos comerciais da Europa, fornecendo diversas mercadorias e, também, pessoas escravizadas. A partir do século XVII, com o crescimento da lavoura canavieira na América portuguesa, o comércio de africanos escravizados se tornou um negócio muito lucrativo. Nesse processo, milhões de homens e mulheres foram violentamente retirados de sua terra, separados do seu povo e de sua cultura e embarcados para a América.

## A ESCRAVIDÃO NA ÁFRICA E O TRÁFICO DE ESCRAVIZADOS

A escravidão não era uma instituição desconhecida dos africanos. No entanto, na África, a escravidão possuía características próprias. Nas sociedades africanas, os escravos eram minoria. Em geral, as pessoas eram escravizadas por serem feitas prisioneiras, nos conflitos – em geral, por terras ou poder – entre os povos africanos, ou como punição por algum crime ou dívida não paga.

Os escravizados eram empregados nas mais diversas atividades, como no artesanato, na mineração, na agricultura ou comércio, sendo, em certas situações, submetidos a jornadas exaustivas de trabalho. Havia também a possibilidade de serem empregados em importantes cargos políticos e militares, como pode ser observado, por exemplo, nos reinos de Oyo, Daomé e Songai.

A comercialização de pessoas escravizadas podia acontecer, mas não era uma atividade usual, e, entre alguns povos, havia ainda a possibilidade dos escravizados serem incorporados ao grupo de seu senhor como pessoa livre.



A partir do século XV, com a chegada dos portugueses ao continente africano, os números da escravidão começaram a crescer. Alguns líderes africanos estabeleceram relações comerciais com os portugueses. As lideranças africanas aceitavam fornecer pessoas escravizadas e recebiam dos portugueses armas de fogo, tecidos, tabaco, entre outros produtos.

A introdução das armas de fogo na África fez crescer os conflitos entre os povos africanos e aumentou a violência e a destruição desses embates. Os líderes africanos, desejosos de obter armas de fogo para manter ou ampliar o seu poder, passaram a promover guerras que tinham como objetivo obter prisioneiros, escravizá-los e negociá-los com os portugueses. A escravidão adquiria, dessa forma, um caráter **comercial**.

No século XVI, diante do aumento da procura de trabalhadores para os engenhos de açúcar da América portuguesa, iniciou-se o comércio de escravizados através do oceano Atlântico para o continente americano.

Esse negócio, que envolvia pessoas e produtos de várias partes do mundo, é chamado pelos historiadores de **tráfico negro**. O tráfico envolvia a captura de africanos, seu embarque e viagem nos navios negreiros, e sua venda nos portos e mercados da América.

O tráfico de africanos escravizados, que durou mais de 300 anos, envolveu comerciantes europeus (no início, portugueses, e, posteriormente, também ingleses, holandeses, franceses, entre outros), com o apoio de seus governos, e africanos (chefes e soberanos locais e negociantes). Os lucros obtidos com o comércio de escravizados eram tão altos que, no século XVII, os rendimentos que a Coroa portuguesa obtinha com o negócio eram equivalentes aos do comércio do açúcar.

### QUAIS AS ORIGENS DOS AFRICANOS ESCRAVIZADOS?

De acordo com especialistas, cerca de 11 milhões de africanos foram trazidos para América, enquanto o tráfico negro durou. Desse total, quase 40%, ou aproximadamente 4,5 milhões de pessoas, tiveram como destino o Brasil. Do total de africanos que chegaram ao Brasil, 25% eram iorubás, hauçás, jejes, entre outros, oriundos da África ocidental, da região da Costa da Mina (atuais Nigéria, Gana, Benin).

Os outros 75% eram da região congo-angolana e da costa leste africana (Moçambique). Os povos da área congo-angolana possuíam uma origem comum, falavam variações linguísticas do banto e possuíam certa unidade cultural.

#### Glossário

**Africano** – De África. Indivíduo que nasceu no território da África, ou em país desse continente. Refere-se àquele que é seu natural ou habitante do continente Africano.

**Cativo** – Indivíduo que perdeu sua liberdade. Preso, encarcerado, forçado à escravidão.

**Escravidão** – Sistema socioeconômico baseado na escravização de pessoas; escravismo, escravagismo, escravatura.

**Escravizado** – Indivíduo vítima de situação da escravidão; Aquele/aquela que é dominado, subjugado, submetido a alguém ou a alguma coisa.

**Impactos da escravidão no continente africano** – como visto, milhões de africanos foram escravizados e obrigados a deixar a África. Os efeitos desse processo foram bastante negativos para o continente africano. As guerras para obtenção de cativos desestruturavam as comunidades, impactando, por exemplo, na produção de alimentos, o que ocasionava fome, doenças e mortes. Esse cenário, associado a problemas de natureza climática (secas), fez com que, entre os séculos XVI e XIX, a população africana praticamente não crescesse. Além disso, como os europeus forneciam produtos para obter os cativos, não existia estímulo às atividades produtivas, como, por exemplo, a agricultura, o que contribuiu para o pequeno desenvolvimento de vários setores da economia africana, pois na visão dos europeus, a função do continente africano era apenas a de fornecer mão de obra para América.